



Câmara Legislativa do Distrito Federal

em 17/05/05  
Assessoria do Planário

**Deputado Distrital Fábio Barcellos - PF<sup>r</sup>**

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 447/2005**

**De Sr. Deputado Fábio Barcellos)**

Ao Protocolo Legislativo para registro  
seguida à CAS e CCJ.  
Em, 17/05/05.

*[Handwritten signature]*  
Assessoria do Planário

**Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desenhista MAURÍCIO DE SOUSA.**

**A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:**

**Art. 1º Fica Concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desenhista MAURÍCIO DE SOUSA.**

**Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.**

**JUSTIFICAÇÃO**

PROJETO LEGISLATIVO  
PDL Nº 447/2005  
Fls. N.º 01 Naiane

O Presente Projeto pretende conceder o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desenhista MAURÍCIO DE SOUSA, criador da Turma da Mônica.

Mauricio de Sousa nasceu numa pequena cidade do estado de São Paulo, chamada Santa Isabel, em outubro de 1935. Seu pai era o poeta e barbeiro Antônio Mauricio de Sousa. A mãe, Petronilha Araújo de Sousa, poetisa. Com poucos meses, Mauricio foi levado pela família para a vizinha cidade de Mogi das Cruzes, onde passou parte da infância. Outra parte foi vivida em São Paulo, onde seu pai trabalhou em algumas estações de rádio.

Suas primeiras aulas foram no externato São Francisco, ao lado da Faculdade, no centro de São Paulo. Depois continuou seu estudo no primário e no ginásio, dividindo-se entre as duas cidades. Enquanto estudava, trabalhou em rádio, no interior, onde também ensaiou números de canto e dança, e, para ajudar no orçamento doméstico, desenhava cartazes e pôsteres.

*[Handwritten mark]*



## Deputado Distrital Fábio Barcellos - PFL

Mas seu sonho era se dedicar ao desenho profissionalmente. Para isso, precisava procurar os grandes centros, onde editoras e jornais pudessem se interessar pelo seu trabalho. Pegou amostras do que já tinha feito e publicado e dirigiu-se para São Paulo em busca de emprego. Não conseguiu. Mas havia uma vaga de repórter policial no jornal Folha da Manhã. Mauricio fez um teste e foi contratado para ocupar a vaga. Ficou 5 anos escrevendo reportagens policiais. Mas chegou um tempo em que tinha que decidir entre reportagem e a arte. Ficou com a velha paixão.

Criou uma série de tiras em quadrinhos com um cãozinho e seu dono Bidu e Franjinha e ofereceu o material para os redatores da Folha. As historietas foram aceitas, o jornalismo perdeu um repórter policial e ganhou um desenhista. Essa passagem deu-se em 1959. Nos anos seguintes, Mauricio criaria outras tiras de jornal: Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho e páginas tipo tablóide para publicação semanal: Horácio, Raposão, Astronauta invadiram dezenas de publicações durante 10 anos. Para a distribuição desse material, Mauricio criou um serviço de redistribuição que atingiu mais de 200 jornais ao fim de uma década.

Daí chegou o tempo das revistas de banca. Foi em 1970, quando Mônica foi lançada já com tiragem de 200 mil exemplares. Foi seguida, dois anos depois, pela revista Cebolinha e nos anos seguintes pelas publicações do Chico Bento, Cascão, Magali, Pelezinho e outras. Durante esses anos todos, Mauricio desenvolveu um sistema de trabalho em equipe que possibilitou, também, sua entrada no licenciamento de produtos. Seus trabalhos começaram a ser conhecidos no exterior e em diversos países surgiram revistas com a Turma da Mônica.

Chegou a década de 80 e a invasão dos desenhos animados japoneses. Mauricio ainda não tinha desenhos para televisão. Resolveu enfrentar o desafio e abriu o estúdio de animação *Black & White*, com mais de 70 artistas realizando 8 longas-metragens. Estava se preparando para a volta aos mercados perdidos, mas não contava com as dificuldades políticas e econômicas do país. A inflação impedia projetos em longo prazo (como têm que ser as produções de filmes sofisticados como as animações), a bilheteria sem controle dos cinemas que fazia evaporar quase 100% da receita, e o pior: a lei de reserva de mercado da informática, que nos impedia o acesso à tecnologia de ponta necessária para a animação moderna.

Mauricio, então, parou com o desenho animado e concentrou-se somente nas histórias em quadrinhos e seu "merchandising", até que a situação se normalizasse. O que ocorreu. Conseqüentemente, voltaram os

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PDL Nº 447 / 2005  
Fls. N.º 02 Neiane

Q



Câmara Legislativa do Distrito Federal

**Deputado Distrital Fábio Barcellos - PFL**

planos de animação e outros projetos. E dentre esses projetos, após a criação do primeiro parque temático (o Parque da Mônica, no Shopping Eldorado, em São Paulo, seguido do Parque da Mônica do Rio de Janeiro) Mauricio prevê a construção de outros, inclusive no exterior.

As revistas vendem milhões de exemplares, o licenciamento é o mais poderoso do país e os estúdios se preparam para trabalhar com a televisão. A par de um projeto educacional ambicioso, onde se pretende levar a alfabetização para mais de 10 milhões de crianças.

A Turma da Mônica e todos os demais personagens criados por Mauricio de Sousa estão aí, mais fortes do que nunca, com um tipo de mensagem carinhosa, alegre, descontraída, dirigida às crianças e aos adultos de todo o mundo que tenham alguns minutos para sorrir e para ser feliz.

Por tudo o que fez e têm feito para levar alegria às crianças do Distrito Federal e do Brasil, nada mais justo do que conceder-lhe o Título de Cidadão Honorário de Brasília, o que enaltece ainda mais a grandiosidade desta honrosa comenda

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PDL Nº 447 / 2005

Sala das Sessões, de de 2005.

**Fábio Barcellos**  
**Deputado Distrital**  
**PFL**